



Trabalhos Científicos

Título: Ambiente Obesogênico Como Fator Preditor De Obesidade Na Adolescência

Autores: GABRIELA ALVES KLINK (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP), MARILIA POTTER DE CARVALHO BEZERRA, LUDMILLA RENIE OLIVEIRA RACHID, NATHÁLIA FILGUEIRAS VILAÇA DUARTE, RUTH ROCHA FRANCO, LEANDRA STEINMETZ, HAMILTON CABRAL DE MENEZES FILHO, THAIS DELLA MANNA, LOUISE COMINATO, DURVAL DAMIANI

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil resulta da interface entre um ambiente obesogênico e uma predisposição genética. Evidências indicam que a exposição a distúrbios metabólicos maternos durante janelas críticas de desenvolvimento fetal podem causar efeitos em funções antropométricas e metabólicas. Acredita-se que o estado nutricional atual das mães influencie diretamente os filhos. **OBJETIVOS:** Relacionar fatores maternos e pré-natais com o desenvolvimento de obesidade em crianças acompanhadas em serviço de referência nacional. **MÉTODOS:** Estudo observacional retrospectivo, de 53 adolescentes obesos de ambos os sexos, de 10 a 17 anos. As variáveis utilizadas no estudo foram: ganho de peso materno na gestação, IMC atual materno e tempo de aleitamento materno exclusivo. **RESULTADOS:** Das 50 mães de pacientes, 4 (14) eram eutróficas e 33 (66) com excesso de peso (IMC ≥ 25 Kg/m²). Destas, 12 tinham sobrepeso, 13 obesidade e 8 obesidade grave. Na gestação (n=35), 54 ganhou até 16Kg (média de 9,9Kg) e 46 ganhou 16Kg (média de 22,2Kg). Quanto ao aleitamento materno exclusivo (n=44), 26 mães (59) o interromperam antes dos 6 meses de vida dos pacientes e 18 (41) o mantiveram por uma média de 6,2 meses. **CONCLUSÃO:** O excesso de peso das mães foi mais prevalente do que na população brasileira em geral (66e 50 respectivamente). A amamentação foi semelhante à média nacional. Aproximadamente metade das mães ganhou mais de 16 kg durante a gestação.